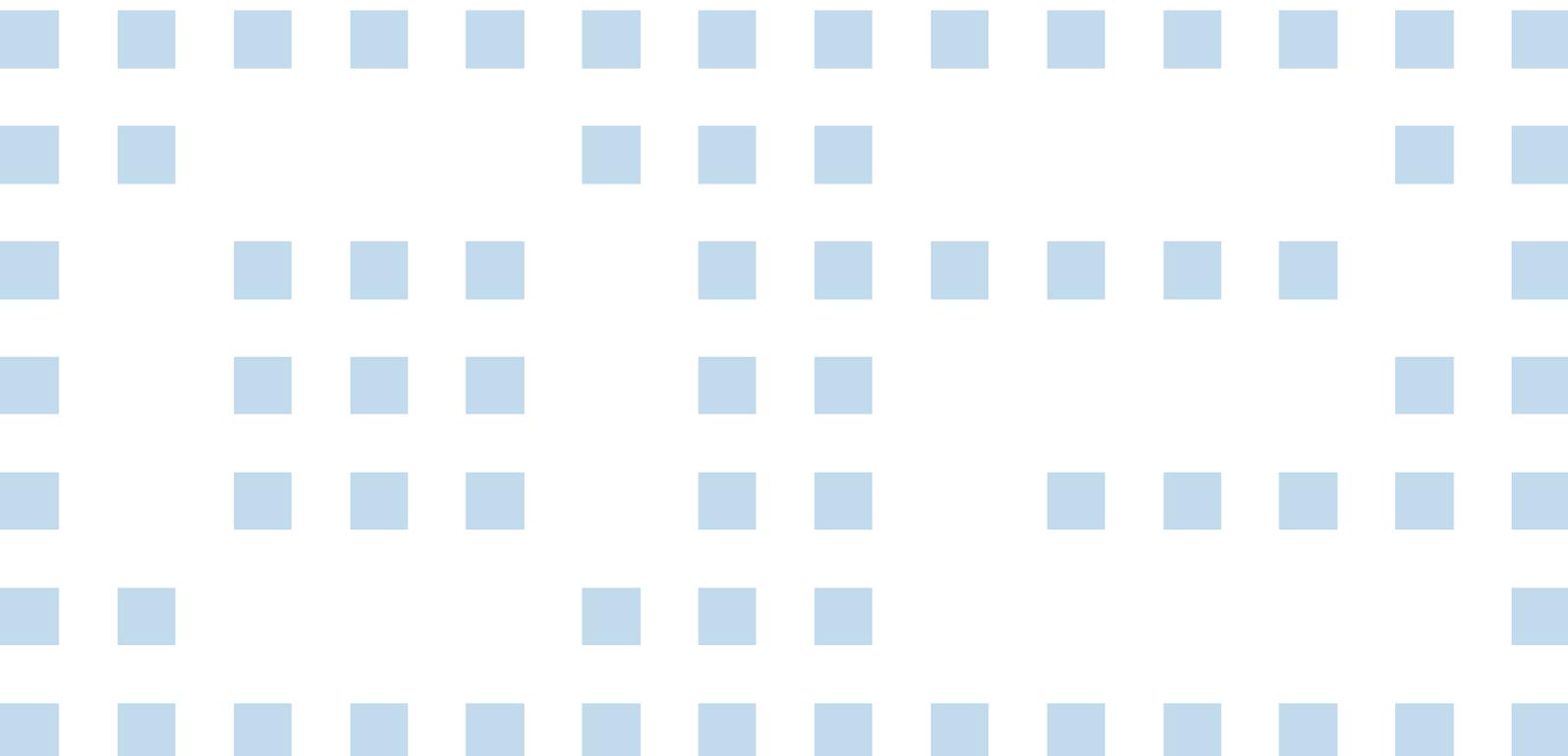


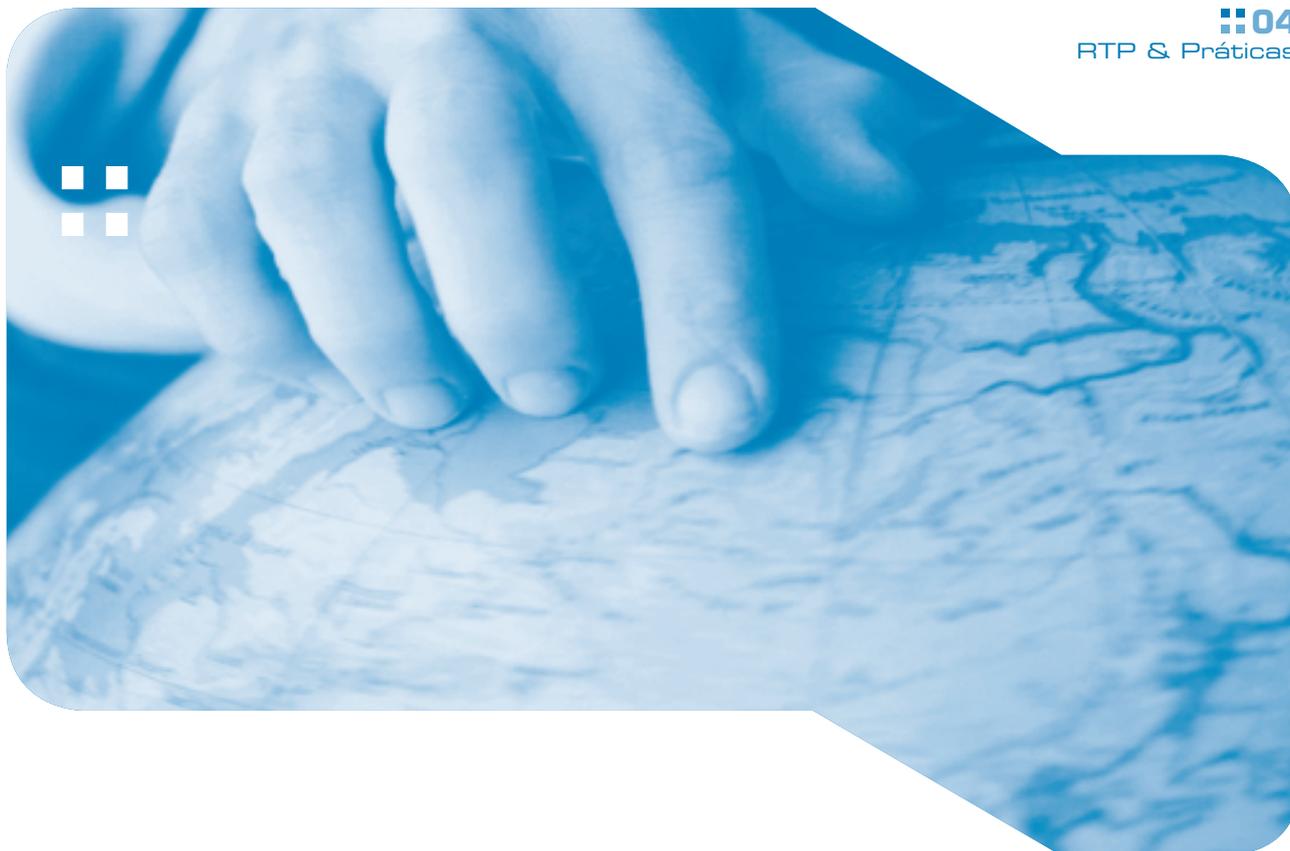
Horácio Covita

Construir e disponibilizar  
uma base de conhecimento

# RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS & PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS

Saber Fazer





## NOTA DE ABERTURA

O Programa EQUAL requer aos projectos que apoia um conjunto de requisitos – inovação e carácter experimental das acções, parcerias de desenvolvimento, aplicação do “empowerment”, cooperação transnacional e disseminação de resultados – que fazem deste Programa um programa inovador e exigente.

Desde a primeira hora que a Gestão do Programa EQUAL se posiciona como um “facilitador” da acção das parcerias de desenvolvimento. São disto exemplo, entre outros, o guia do utilizador e a elaboração de cadernos de encargos que constituíram importantes suportes técnicos orientadores das próprias candidaturas.

Os projectos EQUAL têm como principal objectivo melhorar e acrescentar valor às intervenções e às respostas aos destinatários, sejam eles públicos desfavorecidos, empreendedores ou empresas. Mas os resultados dos projectos devem obrigatoriamente, para serem dissemináveis, traduzir-se em resultados concretos, podendo considerar-se como principais “produtos” EQUAL: as próprias Parcerias de Desenvolvimento, os recursos técnico-pedagógicos, as práticas de referência e as próprias competências adquiridas com os projectos.

Esta publicação inicia uma “Colecção” que tem em vista disponibilizar instrumentos auxiliares de trabalho às Parcerias de Desenvolvimento (PD), de forma a contribuir para melhorar os resultados dos projectos.

O desenvolvimento de competências individuais e colectivas é um dos objectivos mais importantes da

iniciativa EQUAL. Para a sua avaliação é indispensável que as PD efectuem um balanço (de competências), de partida e de chegada, que permita medir os resultados do projecto a esse nível.

Com efeito, a Gestão EQUAL considerou que as mais valias dos projectos só seriam verdadeiramente demonstradas se os projectos procedessem a este balanço de competências a três níveis: dos técnicos e outros agentes envolvidos na implementação dos projectos, dos destinatários das acções e das organizações intervenientes sejam parceiras ou beneficiárias. Por isso solicitou às Parcerias de Desenvolvimento a realização de Balanços de Competências.

O presente Guia pretende ser um suporte à concretização do compromisso assumido pelas PD de desenvolver um Balanço de Competências.

Todavia, não se consideraria o seu objectivo conseguido se as PD adoptassem as recomendações que aqui constam como “encargos administrativos” do projecto. Com efeito, pretende-se que as práticas que aqui se sugerem, ou outras alternativas com idênticos resultados, sejam incorporadas na rotina dos projectos e sejam entendidas como actividades que contribuem decisivamente para os seus resultados. Se assim for feito, o fornecimento de informação acerca do Balanço de Competências ao Gabinete de Gestão, decorrerá naturalmente da dinâmica de funcionamento do projecto e não constituirá mais um peso burocrático para as PD.

ra de agradecimento, ainda, à Dra. Madalena Estevão que, com o seu saber e em espírito de franca parceria e de partilha dos objectivos da Iniciativa EQUAL, elaborou o

# ::ÍNDICE

## ::ÍNDICE

<b>1. CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE UMA BASE DE CONHECIMENTO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.1. Base de Conhecimento – finalidades e valor</b> .....	<b>7</b>
<b>2. GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS – RTP</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1. Finalidades e Objectivos</b> .....	<b>8</b>
<b>2.2. Guião para a Caracterização dos RTP</b> .....	<b>9</b>
<b>2.3. Caracterização de um RTP – <i>Aplicação Prática</i></b> .....	<b>13</b>
<b>3. GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1. A Narrativa de Práticas</b> .....	<b>15</b>
<b>3.2. Finalidades e Objectivos</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3. Guião para a Caracterização de Práticas Bem Sucedidas</b> .....	<b>16</b>
<b>3.3. Caracterização de uma Prática – <i>Aplicação Prática</i></b> .....	<b>17</b>
<b>ANEXO. LISTA DE ÁREAS DE FORMAÇÃO</b> .....	<b>21</b>



## 1:: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE UMA BASE DE CONHECIMENTO

A reflexão produzida neste documento visa fornecer contributos para o desenho, produção, sistematização e disseminação de Recursos Técnico-Pedagógicos (RTP) e de Práticas Bem Sucedidas gerados – ou em desenvolvimento - no âmbito das Parcerias de Desenvolvimento (PD) da Iniciativa EQUAL.

Estes “materiais” podem ser entendidos como recursos fundamentais para a construção e a consolidação das próprias PD, já que estas parcerias podem também assumir-se como verdadeiras comunidades de práticas em rede, onde as pessoas têm oportunidade de desenvolver competências críticas no âmbito da sociedade do conhecimento e, em particular, participar activamente na construção de soluções que podem favorecer a qualidade da coesão social, reforçar activamente a inserção de públicos vulneráveis, aumentar a responsabilidade e a participação social das comunidades e das organizações, estimular o desenvolvimento sustentado das competências dos cidadãos, tendo em vista a sua empregabilidade e também a competitividade das organizações onde participam e colaboram.

Ao longo deste caderno são propostos dois instrumen-

tos que, em nosso entender, podem facilitar a missão das PD: o ***Guião para a Caracterização dos Recursos Técnico-Pedagógicos***, que visa a disponibilização e a preparação da disseminação dos recursos produzidos pela PD e o ***Guião para a Caracterização de Práticas Bem Sucedidas*** que se perfila como um instrumento de apoio e síntese da narrativa das práticas desenvolvidas pela PD e se constitui como ferramenta que, por um lado, pode favorecer a consolidação do trabalho da própria PD e, por outro, facilitar a sua disseminação e transferência e, particularmente, incentivar a apropriação e recontextualização da prática por outras entidades e/ou parcerias.

Assim, neste documento sistematizam-se os passos fundamentais para a construção e exploração colaborativa de um dispositivo de apoio ao conhecimento, alimentado e dinamizado pelas PD numa dupla dimensão: :: ***Guião para a Caracterização dos Recursos Técnico-Pedagógicos*** concebidos, produzidos e a disseminar pela PD, no âmbito do seu plano e agenda de actividades. Entende-se por Recurso Técnico-Pedagógico (RTP) todo e qualquer conteúdo de informação e conhecimento, disponível em suporte físico, em formato digital



# 2::

## 2:: GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

### 2.1. ::FINALIDADES E OBJECTIVOS

O presente guião visa apoiar as PD na sistematização e detalhe dos objectivos, das metodologias e das características dos RTP que se comprometeram a desenvolver, tendo em vista a sua narrativa e análise crítica para a sua disponibilização a outras PD, redes e parceiros, interessados na apropriação e integração destes recursos e conteúdos de qualidade na sua realidade social e profissional.

Para favorecer estas finalidades prevê-se a disponibilização, tão completa quanto possível, em base de conhecimentos *online* (no âmbito do Sistema de Informação da Iniciativa EQUAL) da experiência adquirida por cada PD relativamente à concepção, produção, exploração e disseminação dos RTP, assim como a reflexão crítica sobre o percurso, as dificuldades, os processos e métodos de trabalho experimentados pelos “construtores” desses RTP no seio da própria parceria.

Assim, constituem objectivos específicos do presente guião:

:: Favorecer a partilha de experiências e métodos de

desenho/concepção e produção de recursos técnico-pedagógicos, desenvolvidos no ambiente colaborativo característico das PD;

:: Criar e dar visibilidade a soluções e produtos de elevado valor técnico-pedagógico e didáctico que contribuam para fomentar a qualidade e a eficácia da coesão e inserção sociais, assim como a inovação organizacional e, particularmente, a disponibilização de soluções abertas e flexíveis em termos de formação profissional e desenvolvimento de competências;

:: Incentivar iniciativas de produção, adaptação e/ou actualização de recursos técnico-pedagógicos estruturados, favorecedoras da consolidação de um novo panorama, pautado pela diversidade, quer ao nível dos suportes, quer ao nível do tratamento e disponibilização física e *online* dos conteúdos;

:: Dinamizar projectos inovadores de concepção, produção, experimentação, distribuição e validação do impacto de recursos técnico-pedagógicos, garantindo a sua posterior aplicabilidade e efeito multiplicador, através da aposta na transferência e incorporação dos requisitos e *know how* necessários à sua exploração e apropriação.

:: Estimular o aproveitamento das potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação profissional, apoiada em recursos formativos pedagógicamente adaptados a ambientes interactivos e disponíveis *online*.

De facto, o guião para a caracterização dos RTP incentiva a narrativa *online* de parte ou a totalidade das fases de concepção, produção, edição física e/ou online, transferência e incorporação de produtos a criar de raiz ou a adaptar, prevendo-se a sua referenciação e registo na base de conhecimento de RTP, cuja estrutura se apresenta adiante, assim como um exemplo de aplicação prática.

A disponibilização detalhada dos RTP pelas equipas de projecto EQUAL deverá prever e incentivar a dinamização de sessões de demonstração e experimentação dos produtos e recursos desenvolvidos, favorecendo a transferência e apropriação por parte de outras populações, designadamente, agentes de disseminação e divulgação, mediadores de conhecimento e profissionais de formação.

O valor potencial dos recursos técnico-pedagógicos pode ser estimado em **momento de análise prévia à sua realização**, desenvolvendo a PD acções de reflexão crítica e resposta a diversos critérios e características que ajudarão a equipa à tomada de decisões sobre a sua concepção e produção; de entre os elementos e características importantes de referenciação dos RTP, e que podem ajudar a análise prévia à sua realização, podemos destacar:

- :: Utilidade e valor para o utilizador (em termos de aprendizagem, reforço de competências e de autonomia, proporcionada pelos conteúdos aos utilizadores e beneficiários);
- :: Qualidade pedagógica e comunicabilidade esperadas (clareza dos objectivos e adequação aos alvos);
- :: Autonomia na sua utilização e exploração (curvas de aprendizagem necessárias aos utilizadores para “dominarem” as especificidades dos recursos, tendo em vista uma exploração optimizada);
- :: Universalidade e transversalidade dos RTP (alargamento da utilidade dos conteúdos a públicos-alvo específicos e a vários sectores de actividade);
- :: Flexibilidade e adaptabilidade (modularização, escalabilidade e articulação do recurso com outros RTP, de acordo com normas de qualidade que possibilitam a partilha de conteúdos entre comunidades e inter dispositivos e plataformas de conhecimento);
- :: Longevidade dos conteúdos (expectativa de tempo de vida útil dos conteúdos sem necessidade de actualizações profundas; a actualidade dos RTP pode ser facilitada pela modularidade dos conteúdos, o que favorece uma rápida e fácil actualização);
- :: Transferibilidade do recurso e especificidades para a sua apropriação (dificuldades intrínsecas e tempo de apropriação e incorporação dos conteúdos; cedências de direitos, condicionantes e reservas na utilização dos recursos);
- :: Formas de disponibilização do RTP (localização dos recursos e grau de proximidade física e virtual dos con-

teúdos aos seus destinatários e utilizadores);

- :: Requisitos de exploração/utilização do RTP (conhecimentos e competências obrigatoriamente presentes nos utilizadores, assim como as metodologias e tecnologias de exploração necessárias);
- :: Créditos proporcionados pelo RTP (mecanismos de articulação com sistemas de reconhecimento, validação e certificação de competências);
- :: Custos previsíveis para a implementação e exploração do RTP.

Estes elementos e características de referenciação dos recursos podem também ser utilizados pelas PD nos momentos de análise e identificação dos produtos a desenvolver no âmbito dos projectos, constituindo-se como ajudas ao desenho/concepção e à produção e experimentação dos próprios RTP.

No entanto, o **guião para a caracterização dos RTP** apresentado a seguir, constitui um instrumento de análise, narrativa e registo, na base de conhecimento da Iniciativa EQUAL; esta ficha, que deve ser preenchida à medida que forem sendo concluídos os RTP, que são produtos do projecto, constitui uma componente do formulário “**Declaração Mensal de Despesa**” do PIC EQUAL, disponível no “**Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu**” (<http://siifse.igfse.pt>).

## 2.2. :: GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

A presente ficha de Recursos Técnico-Pedagógicos (RTP) é uma componente do formulário Declaração Mensal de Despesa, que está disponível para as Parcerias de Desenvolvimento no Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu. Esta ficha permite registar, à medida que forem sendo concluídos, os RTP que são produtos do projecto.

Entende-se por Recurso Técnico-Pedagógico todo e qualquer conteúdo de informação e conhecimento, disponível em suporte físico, em formato digital ou configurando um objecto tecnológico, subordinável a objectivos de formação e inserção, podendo ser explorado em contexto específico de aprendizagem e com valor para o reforço ou desenvolvimento de competências específicas de determinada população-alvo. É pressuposto que os RTP respeitem e contribuam para o aprofundamento dos princípios/requisitos EQUAL. A informação relativa aos RTP poderá ser divulgada pela Gestão do Programa, designadamente, numa base de dados de RTP financiados.

## GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE RTP

<b>Identificação do projecto</b>	<b>Entidade Interlocutora</b> <b>N.º e designação do projecto</b> <b>Área de intervenção</b> <b>Região</b> <b>Período de implementação do projecto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Indique a designação da entidade interlocutora do projecto</li> <li>:: Indique o número EQUAL e a designação do projecto</li> <li>:: Indique a área de intervenção do projecto</li> <li>:: Indique a região de implementação do projecto</li> <li>:: Indique a data de início e fim do projecto</li> </ul>
<b>Identificação do RTP</b>	<b>Número</b> <b>Designação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: N.º de ordem</li> <li>:: Indique a designação ou título do RTP</li> </ul>
<b>Responsável técnico pelo RTP/autor</b>	<b>Identifique o responsável técnico/autor do RTP e respectivos contactos (informação opcional):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Nome</li> <li>:: Telefone</li> <li>:: Fax</li> <li>:: E-mail</li> </ul>
<b>Caracterização técnica do RTP</b>	<b>Actividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Indique a actividade no âmbito da qual o RTP foi produzido - apenas pode seleccionar actividades do quadro de actividades do projecto, com início já reportado</li> </ul>
	<b>Área temática do RTP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Indique a área temática predominante em que se insere o RTP.</li> <li>:: Percursos integrados de orientação-formação-inserção</li> <li>:: Prevenção de discriminações raciais e étnicas</li> <li>:: Criação de empresas e desenvolvimento local</li> <li>:: Qualificação das organizações e profissionais da economia social</li> <li>:: Formação ao longo da vida: a formação em contexto de trabalho</li> <li>:: Adaptação e reconversão social</li> <li>:: Modernização e inovação organizacional</li> <li>:: Cidadania empresarial e economia cívica</li> <li>:: Sociedade da informação e do conhecimento</li> <li>:: Conciliação vida familiar/profissional</li> <li>:: Eliminação da discriminação no local de trabalho</li> <li>:: Formação e integração profissional e social dos requerentes de asilo</li> <li>:: Actividade temática, disseminação e mainstreaming</li> <li>:: Gestão, implementação e controlo, auditorias, reuniões das unidades de acompanhamento</li> <li>:: Estudos, seminário, avaliação, aquisição de equipamentos</li> </ul>
	<b>Região</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Identifique a região a que se aplica o RTP. Se aplicável a mais do que uma região seleccione "não regionalizável".</li> <li>:: Norte</li> <li>:: Centro</li> <li>:: Lisboa e Vale do Tejo</li> <li>:: Alentejo</li> <li>:: Algarve</li> <li>:: Açores</li> <li>:: Madeira</li> <li>:: Não Regionalizável</li> </ul>
	<b>Área de Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Identifique a área de formação predominante, associada ao RTP, se aplicável - inscrever os 3 dígitos do código da área de formação seleccionada. Na lista de valores (ver mapa anexo, pág. 21), há áreas de formação identificadas com (*), que significa que são áreas que apenas devem ser seleccionadas quando não há predomínio claro de qualquer outra área de formação dentro da mesma área de estudo.</li> </ul>
	<b>Caracterização técnica do RTP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Caracterize o RTP com base na tipologia apresentada.</li> <li>:: Estudos de diagnóstico e estudos prospectivos (de actividades, competências...)</li> <li>:: Perfis profissionais, balanços de competências, modelos de certificação</li> <li>:: Modelos e suportes de informação e orientação profissional, de marketing profissional e de marketing pessoal</li> <li>:: Recursos de suporte à motivação, (re)socialização, mediação, inserção social e profissional e de acompanhamento de públicos desfavorecidos</li> <li>:: Referenciais de formação, sistemas de desenho e concepção de soluções formativas (ISD), planos e programas, cursos de formação profissional e conteúdos pedagógicos</li> <li>:: Estratégias e dispositivos de ensino/aprendizagem, métodos e técnicas de formação/animação e tutoria pedagógica; metodologias de implementação de redes de conhecimento e de comunidades de aprendizagem</li> <li>:: Recursos de apoio à aprendizagem (baterias de estudos de casos, simuladores pedagógicos, packages de (auto)formação, baterias de ajudas ao trabalho, etc.)</li> <li>:: Referenciais de apoio à criação e desenvolvimento de iniciativas empresariais; bolsas de ideias de investimento</li> <li>:: Modelos e referenciais para o desenvolvimento das organizações e sua responsabilidade social, para a gestão de RH, (re)organização do trabalho, gestão do tempo...</li> <li>:: Planos de acção a nível de empresa/organização (para a reconversão, para a igualdade de oportunidades, para o desenvolvimento organizacional...)</li> <li>:: Guias metodológicos para a implementação de <i>layouts</i> organizativos e de processos de trabalho para a melhoria da produtividade</li> <li>:: Referenciais de implementação do "empowerment"</li> </ul>

CONTINUAÇÃO	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Referenciais e metodologias de gestão, liderança e animação de redes e parcerias</li> <li>:: Guias metodológicos de apoio à transferência e incorporação de práticas e inovações;</li> <li>:: Referenciais e guias metodológicos para a participação e diálogo social (nas organizações/empresas, observatórios, etc)</li> <li>:: Estudos de avaliação e medida de impactes e de retorno; estudos de avaliação da performance de equipas e organizações; painéis de monitorização</li> <li>:: Outros RTP</li> </ul>
<b>Tipologia do suporte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Indique qual o tipo de suporte do RTP.</li> <li>:: Manual/livro</li> <li>:: CD-Rom</li> <li>:: Disquete</li> <li>:: Vídeo</li> <li>:: Audio</li> <li>:: <i>WebSite</i></li> <li>:: <i>Package</i> pedagógico</li> <li>:: Outros (Especifique qual)</li> </ul>
<b>Destinatários finais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Identifique os destinatários finais do RTP.</li> <li>Escolha múltipla possível - máximo de 3 opções</li> <li>:: jovens</li> <li>:: jovens excluídos ou em risco de exclusão</li> <li>:: mulheres</li> <li>:: mulheres em fase de (re)inserção</li> <li>:: desempregados (as) de longa duração</li> <li>:: pessoas com deficiência física</li> <li>:: pessoas com deficiência mental</li> <li>:: imigrantes e minorias (étnicas, religiosas, linguísticas culturais)</li> <li>:: ex-reclusos e reclusos (e outros públicos em privação, p. ex. doentes)</li> <li>:: públicos sem qualificações ou pouco qualificados</li> <li>:: pessoas sem abrigo</li> <li>:: toxicodependentes e ex-toxicodependentes</li> <li>:: requerentes de asilo</li> <li>:: profissionais de formação (formadores, animadores, professores, tutores, coordenadores pedagógicos, mediadores do conhecimento)</li> <li>:: técnicos de informação e orientação profissional, técnicos de emprego (colocadores, promotores de emprego, técnicos de (re)inserção)</li> <li>:: outros profissionais de apoio à formação-inserção (mediadores sociais, técnicos de serviço social, psicólogos...), agentes de desenvolvimento local</li> <li>:: consultores de empresas (de gestão, desenvolvimento organizacional, criação de empresas,...)</li> <li>:: responsáveis dos recursos humanos</li> <li>:: dirigentes e quadros superiores de empresas/organizações</li> <li>:: chefias directas e quadros médios de empresas/organizações</li> <li>:: trabalhadores activos (de micro-empresas, de PME e de grandes empresas/organizações)</li> <li>:: representantes dos trabalhadores</li> <li>:: outros públicos (especifique quais)</li> </ul>
<b>Utilizadores do RTP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Identifique os potenciais utilizadores (directos) do RTP</li> <li>(por exemplo, podem ser "utilizadores" directos de um manual para a criação de empresas, os jovens, ou podem ser "utilizadores" de um <i>package</i> pedagógico, os formadores)</li> <li>Escolha múltipla possível - máximo de 3 opções</li> <li>:: jovens</li> <li>:: jovens excluídos ou em risco de exclusão</li> <li>:: mulheres</li> <li>:: mulheres em fase de (re)inserção</li> <li>:: desempregados (as) de longa duração</li> <li>:: pessoas com deficiência física</li> <li>:: pessoas com deficiência mental</li> <li>:: imigrantes e minorias (étnicas, religiosas, linguísticas culturais)</li> <li>:: ex-reclusos e reclusos (e outros públicos em privação, p. ex. doentes)</li> <li>:: públicos sem qualificações ou pouco qualificados</li> <li>:: pessoas sem abrigo</li> <li>:: toxicodependentes e ex-toxicodependentes</li> <li>:: requerentes de asilo</li> <li>:: profissionais de formação (formadores, animadores, professores, tutores, coordenadores pedagógicos, mediadores do conhecimento)</li> <li>:: técnicos de informação e orientação profissional, técnicos de emprego (colocadores, promotores de emprego, técnicos de (re)inserção)</li> <li>:: outros profissionais de apoio à formação-inserção (mediadores sociais, técnicos de serviço social, psicólogos...), agentes de desenvolvimento local</li> <li>:: consultores de empresas (de gestão, desenvolvimento organizacional, criação de empresas,...)</li> <li>:: responsáveis dos recursos humanos</li> <li>:: dirigentes e quadros superiores de empresas/organizações</li> <li>:: chefias directas e quadros médios de empresas/organizações</li> <li>:: trabalhadores activos (de micro-empresas, de PME e de grandes empresas/organizações)</li> <li>:: representantes dos trabalhadores</li> <li>:: outros públicos (especifique quais)</li> </ul>

CONTINUAÇÃO	
<b>Objectivos do RTP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: A que problema pretende responder o recurso?</li> <li>:: Que tipo de solução pretende ser?</li> <li>:: Que objectivos podem ser alcançados através do recurso?</li> <li>:: Qual a utilidade imediata para os beneficiários/utilizadores do RTP?</li> <li>:: Quais as competências que podem ser desenvolvidas através do recurso? (Máximo 500 caracteres)</li> </ul>
<b>Resumo/ principais conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Breve resumo do RTP - súmula do conteúdo tratado, estratégia de comunicação, duração, dimensões, etc.</li> <li>:: Principais assuntos abordados e sua sequência.</li> <li>:: Como foram envolvidos os destinatários e os parceiros na concepção e eventual validação do recurso?</li> <li>:: O RTP resultou da cooperação transnacional? (Máximo 2500 caracteres)</li> </ul>
<b>Metodologia de aplicação e/ou exploração pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Quais os requisitos obrigatoriamente presentes nos destinatários ou população-alvo para aproveitarem todas as oportunidades de desenvolvimento proporcionadas pelo RTP?</li> <li>:: Em que contexto/ambiente organizacional deve ser explorado/apresentado o recurso?</li> <li>:: Quais as competências técnicas e pedagógicas exigidas ao formador (ou dinamizador) para a exploração do recurso?</li> <li>:: Qual o perfil dos “desmultiplicadores” e disseminadores do RTP?</li> <li>:: Qual o método aconselhável para a exploração e disseminação do RTP? Existe guia de exploração do recurso – métodos e técnicas recomendáveis para a exploração pedagógica do RTP? (Máximo 2500 caracteres)</li> </ul>
<b>Requisitos/ especificações técnicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Que normas técnicas devem ser respeitadas para a exploração do RTP?</li> <li>:: Que tecnologias, equipamentos e programas (hardware e software) devem ser utilizados para a uma exploração fiável do RTP?</li> <li>:: A que condições deve obedecer o espaço onde o RTP vai ser explorado?</li> <li>:: Quais os protocolos, normas (de segurança ou outras) e standards devem estar presentes na exploração do RTP?</li> <li>:: Estes requisitos, especificações e normas estão documentados? (Máximo 2500 caracteres)</li> </ul>
<b>Requisitos de acessibilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Que organizações se podem apropriar do RTP?</li> <li>:: Especificação das regras e condições de acesso físico e online ao RTP.</li> <li>:: O RTP está disponível onde? <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Fisicamente num local acessível? Centro de recursos e/ou biblioteca/mediateca? Horários de funcionamento? Endereço e contactos? São possíveis marcações e/ou reservas? A consulta é local ou o RTP pode ser enviado/ser explorado no exterior?</li> <li>b. <i>Online</i>? Endereço WEB? Formas de acesso?</li> </ul> </li> <li>:: O acesso ao RTP (consulta, exploração, reprodução, etc.) está condicionado a pagamentos? A cedência/aquisição de direitos? Ao respeito (aceitação por escrito) de normas de utilização?</li> <li>:: Existe a possibilidade de agendamento de sessões de demonstração/disseminação com o(s) autor(es) do RTP?</li> <li>:: Idiomas do RTP? (Máximo 2500 caracteres)</li> </ul>
<b>Observações adicionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Competências mobilizadas para a concepção e produção do recurso?</li> <li>:: Elementos significativos referentes à participação da parceria.</li> <li>:: Qual a utilidade e o valor do RTP reconhecidos pelas entidades que o exploram?</li> <li>:: Realizaram-se acções de validação do recurso? Com que população-alvo e em que contexto?</li> <li>:: Impacte do RTP nos beneficiários.</li> <li>:: Qual o valor do RTP em termos de contributo para a Igualdade de Oportunidades?</li> <li>:: Longevidade do recurso: está prevista a revisão/actualização do RTP?</li> <li>:: Direitos de autor.</li> <li>:: Duplicação e disseminação.</li> <li>:: Custo.</li> <li>:: Contactos e <i>links</i> para aprofundamento das temáticas relativas ao RTP. Testemunhos de entidades e profissionais que exploraram o RTP (Máximo 2500 caracteres)</li> </ul>

## 2.3.

### CHARACTERIZAÇÃO DE UM RTP - APLICAÇÃO PRÁTICA

CHARACTERIZAÇÃO DE UM RTP - EXEMPLO		
<b>Identificação do projecto</b>	<b>Entidade Interlocutora</b> :: xxx <b>N.º e designação do projecto</b> :: xxx <b>Área de intervenção</b> :: xxx <b>Região</b> :: xxx <b>Período de implementação do projecto</b>	
<b>Identificação do RTP</b>	<b>Número:</b> :: xxx <b>Designação:</b> :: Metodologia Para a Concepção de Soluções Formativas	
<b>Responsável técnico pelo RTP/autor</b>	<b>Identifique o responsável técnico/autor do RTP e respectivos contactos (informação opcional):</b> :: Nome: xxx :: Telefone: xxx :: Fax: xxx :: E-mail: xxx	
<b>Caracterização técnica do RTP</b>	<b>Actividade</b>	:: Conceber uma maleta pedagógica de apoio aos formadores
	<b>Área temática do RTP</b>	:: Percursos integrados de orientação-formação-inserção
	<b>Região</b>	:: Não Regionalizável
	<b>Área de Formação</b>	:: 141 – Formação de formadores
	<b>Caracterização técnica do RTP</b>	:: Referenciais de formação, sistemas de desenho e concepção de soluções formativas (ISD), planos e programas, cursos de formação profissional e conteúdos pedagógicos
	<b>Tipologia do suporte</b>	:: <i>Package</i> pedagógico
	<b>Destinatários finais</b>	:: Profissionais de formação (formadores, animadores, professores, tutores, coordenadores pedagógicos, mediadores do conhecimento)
	<b>Utilizadores do RTP</b>	:: Profissionais de formação (formadores, animadores, professores, tutores, coordenadores pedagógicos, mediadores do conhecimento)
	<b>Objectivos do RTP</b>	:: Face à enorme carência de competências relativas ao desenho e concepção de estratégias de aprendizagem, itinerários formativos e de conteúdos pedagógicos adequados às necessidades dos públicos-alvo, por parte dos formadores-conceptores, considerou-se oportuno disponibilizar uma maleta pedagógica que incluisse um conjunto de ajudas ao formador e casos demonstrativos da aplicação da metodologia de concepção preconizada. :: A exploração desta maleta, numa lógica de auto-formação, por parte dos conceptores favorecerá não só uma imediata melhoria das soluções formativas, pois se presumem pedagogicamente mais robustas e mais ajustadas às necessidades de quem aprende e, por outro lado, há a expectativa de que os "cursos" concebidos segundo esta metodologia serão mais duráveis e uniformes.
	<b>Resumo/principais conteúdos</b>	:: Esta maleta é composta pelos seguintes recursos: :: 1 guia metodológico de concepção da formação, recheado de instrumentos de apoio à concepção e desenho pedagógico de programas, manuais e outras ajudas numa lógica de desenvolvimento de competências, :: 3 casos demonstrativos da aplicação da metodologia de concepção a contextos diversificados de aprendizagem: à formação a distância, à formação presencial e à formação em contexto de trabalho, :: 1 cdrom interactivo com todos os conteúdos anteriores e um conjunto de apontadores para sites com sistemas de gestão de aprendizagem, ferramentas – autor e para comunidades de práticas de conceptores de formação; :: Estima-se que um formador sem qualquer formação em metodologias de concepção pedagógica tenha que investir 300 horas de trabalho individual para dominar as competências básicas propostas neste guia; :: Principais tópicos: :: competências de concepção e de desenho de projectos de aprendizagem :: clusters sectoriais, cadeias de valor e fileiras de competências, perfis profissionais e a dinâmica das profissões, :: mercados de formação, dispositivos e iniciativas de apoio à formação, :: iniciativas no âmbito da sociedade da informação e do conhecimento, :: modelos de aprendizagem construtivista, pedagogia de projecto, modelos de aprendizagem colaborativa, comunidades de aprendizagem, modelo "human performance technology", :: Sistemas de concepção, ferramentas autor e sistemas de gestão de aprendizagem;

CONTINUAÇÃO

		<ul style="list-style-type: none"> <li>:: principais fases dum itinerário de concepção: do diagnóstico das competências à operacionalização de objectivos de aprendizagem, contextos de aprendizagem, formas de organização da formação, a selecção dos métodos de aprendizagem, a sequência pedagógica e os recursos de aprendizagem, estratégias de avaliação;</li> <li>:: Previamente à preparação da maleta foram levantadas necessidades junto de entidades formadoras públicas, do mercado social, operadores privados e organizações que promovem E_learning e gestão do conhecimento e entrevistaram-se formadores com experiências de intervenção naqueles mercados;</li> <li>:: A maleta inclui um instrumento de feedback e a todos os formadores que a exploram é solicitada a sua reacção após exploração e semestralmente realizar-se-ão reuniões de avaliação da eficácia da maleta com grupos de formadores que demonstrem uma utilização intensiva dos materiais que compõem a maleta.</li> </ul>
	<p><b>Metodologia de aplicação e/ou exploração pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: As maletas são distribuídas presencialmente a formadores-conceptores (confirmação das competências básicas nos domínios da formação profissional e confirmação de motivação e aptidão para a concepção através de análise curricular e entrevista) que contratualizam a sua exploração assim como a sua participação na validação e aperfeiçoamento, existindo a garantia de apoio e actualizações;</li> <li>:: Os recursos que integram a maleta estão desenhados de forma a favorecer a auto-formação e integram guias de exploração e fichas de planificação e estruturação do trabalho de aprendizagem do formador;</li> <li>:: As sessões de divulgação e apresentação da maleta são conduzidas pelos técnicos que integraram a equipa de concepção, produção e validação da maleta.</li> </ul>
	<p><b>Requisitos/ especificações técnicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Em termos de tecnologias: 1 PC, Windows 98 e leitor de cdrom; a cópia e duplicação dos recursos que compõem a maleta só é permitida para as grelhas e instrumentos (até 15 cópias por utilizador); os conteúdos não podem ser comercializados pelos formadores-conceptores; estas e outras normas fazem parte da contratualização formalizada na sessão de "briefing" inicial e recepção da maleta.</li> </ul>
	<p><b>Requisitos de acessibilidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Esta maleta destina-se a conceptores e, obviamente, a entidades formadoras que desejem aprofundar as suas competências no domínio da concepção da formação;</li> <li>:: Por razões de uniformização das estratégias de exploração do guia metodológico a sua distribuição é sempre presencial; estas sessões (4 horas) podem realizar-se em qualquer ponto do território, desde que esteja garantida a participação de 10 formadores-conceptores, sendo necessária 1 entrevista e confirmação prévias;</li> <li>:: Em Janeiro 2003 estará disponível <i>online</i> informação de actualização do guia, assim como serão criadas comunidades de práticas para aprofundar e adaptar o guia para outros contextos e aprendizagem, designadamente a sua adaptação ao desenho de soluções formativas para públicos específicos;</li> <li>:: O guia está a ser vertido para inglês; estará disponível em Março 2003;</li> <li>:: O cdrom interactivo está preparado para ser explorado por inuisuais e grandes ambliopes.</li> </ul>
	<p><b>Observações adicionais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Na realização da maleta participaram: 1 especialista em concepção pedagógica de conteúdos, 1 especialista em comunicação interactiva e multimédia, 1 especialista em avaliação e balanço de competências, 1 web designer.</li> <li>:: As entidades que já contactaram com o RTP esperam que contribua para o reforço das competências de concepção e de desenho pedagógico de soluções e cursos por parte dos seus formadores, assim como a utilização de uma metodologia uniforme que favoreça a integração das práticas de desenho da formação nas organizações;</li> <li>:: Está prevista uma revisão anual da versão "física" do guia metodológico;</li> <li>:: A maleta tem um custo de 150 euros, para custear exclusivamente a sua reprodução; Toda e qualquer utilização indevida ou abusiva da maleta (conforme o disposto na contratualização) implicará a inibição de exploração do guia e seus recursos, assim como a exclusão da "rede de conceptores".</li> <li>:: O cdrom interactivo dispõe de um conjunto de apontadores para sites com sistemas de gestão de aprendizagem, ferramentas –autor e para comunidades de práticas de conceptores de formação;</li> <li>:: Em Janeiro 2003 serão disponibilizados fóruns para discussão sobre a concepção da formação, assim como colher testemunhos e sugestões de melhoria do guia metodológico.</li> </ul>

# 3::

## 3:: GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS

### 3.1. ::A NARRATIVA DE PRÁTICAS

O Programa EQUAL atribui grande importância aos momentos de análise, reflexão partilhada e disseminação das práticas em desenvolvimento ou já consolidadas pelas Parcerias de Desenvolvimento (PD) e comunidades, a terem lugar, não só na fase final dos projectos, mas também e desejavelmente nos momentos críticos da sua construção ou mesmo num estágio de maturação, consolidação dessas mesmas práticas no seio das PD, para que possam ser úteis e apropriáveis por outras PD e entidades que buscam soluções ou melhorias para as suas próprias práticas organizacionais.

Como temos vindo a referir, podemos considerar uma prática bem sucedida como uma actividade crítica ou um conjunto coerente de actividades, processos, metodologias, onde intervêm, senão a totalidade, pelo menos parte significativa dos parceiros, numa lógica de complementaridade de competências, através das quais é produzido valor, materializado num serviço ou produto adequado às necessidades de clientes, beneficiários e utilizadores internos ou externos à PD, podendo ser transferidos/apropriados na totalidade ou em parte

para/por outras equipas ou organizações.

A prática, enquanto conjunto de actividades integradas numa sequência ou padrões de desempenho, habitualmente suportados em processos e procedimentos documentados e em tecnologias, faz apelo a competências específicas, exigindo preparação, formação e treino prévios dos seus "intérpretes" e, por isso, é portadora de valor, benefícios e ganhos evidentes não só para os seus clientes, beneficiários e destinatários, como também para os próprios "construtores" que a desenvolvem.

Uma prática é algo que vive *de per se* (p. ex., a implementação de um modelo de balanço de competências, a criação e implementação de um serviço de proximidade, a concepção e realização de um projecto de inserção de um público vulnerável, o desenho e a realização de uma solução de partilha de conhecimento entre os departamentos de marketing e distribuição e as unidades de produção de uma marca automóvel, etc.), podendo nela confluir a intervenção/colaboração de várias entidades parceiras.

Uma prática é considerada crítica quando contribui para a concretização de um objectivo ou finalidade da organização/equipa de trabalho ou dessa prática

depende a consolidação ou mesmo a realização com êxito de objectivos estratégicos ou mesmo missões da organização.

Para a sistematização de uma prática recomenda-se que estejam bem definidos:

- :: *requisitos* (p. ex., exigências prévias à sua realização e que podem ser de carácter externo e/ou interno),
- :: *parâmetros* (p. ex., delimitação de contextos humanos e organizacionais a que a prática é aplicável),
- :: *critérios* (p. ex., normas e exigências de qualidade relativas aos processos e aos resultados) e, eventualmente,
- :: *indicadores de performance* (p. ex., *standards* esperados para análise comparativa de resultados), de forma a ser possível identificar em que circunstâncias a prática pode ser considerada como bem sucedida.

## 3.2. ::FINALIDADES E OBJECTIVOS

Em termos práticos, antes de iniciar a exploração do **Guião** apresentado adiante e, em particular, previamente ao início da(s) narrativa(s) da(s) prática(s) seleccionada(s), as PD podem estabelecer alguns compromissos sobre os métodos e as formas de trabalho; assim, a pequena lista de questões que se apresenta de seguida pode apoiar a parceria a explorar melhor a sua agenda de trabalhos:

- :: Como seleccionar as práticas com valor crítico, isto é, as que contribuem para a consolidação do projecto e para a obtenção dos resultados a que a PD se propôs?
- :: Narrativa de uma prática ou de práticas da PD – como delimitar o perímetro?
- :: Que amplitude deve ter a prática para merecer uma narrativa, tratamento autónomo?
- :: Cacho de práticas ou práticas interdependentes: como tratá-las e relacioná-las?
- :: RTP concebidos e produzidos no âmbito da prática: descrevem-se no âmbito da prática ou também têm tratamento autónomo?

Podemos definir o Guião de Caracterização de Práticas como um instrumento de apoio à reflexão, construção e sistematização contínua e permanente de actividades importantes, onde a comunidade que integra a parceria pode narrar, comentar criticamente e reflectir as suas próprias experiências significativas, as suas aquisições e percursos, traduzidos em práticas com valor para a própria PD e para outras comunidades,

organizações e indivíduos.

O guião visa também contribuir para a narrativa das “boas e más notícias”, a descrição dos processos, instrumentos, produtos e resultados das actividades mais significativas da parceria, a obtenção de feedback e reacções de todos os parceiros que integram a PD, no pressuposto de que uma excelente narrativa do passado ajuda a reflectir melhor o presente e a decidir/estimar as acções para o futuro.

Recomenda-se vivamente que as PD utilizem de forma aprofundada os métodos de narrativa com supervisão crítica e feedback, explorem técnicas de caracterização e descrição de práticas com comentários críticos, pois estas formas de abordagem, para além do seu valor pedagógico, favorecem a sua sistematização, criam condições para a transferência e a apropriação dos seus conteúdos tácitos, muitas vezes considerados como os determinantes do sucesso dessas mesmas práticas.

Deste modo, o guião que se apresenta adiante tem como principal finalidade apoiar a PD na tomada de decisões de carácter técnico e reflectir sobre as Práticas a desenvolver e a disseminar/transferir no âmbito do plano de actividades do seu projecto EQUAL; por outro lado, este guião pode funcionar como um inventário de questões relativas à construção, produção e disseminação de Práticas, que a PD pode colocar regularmente numa óptica de auto-avaliação e reflexão crítica sobre a natureza, a diversidade e a complementaridade dos contributos de cada um dos Parceiros.

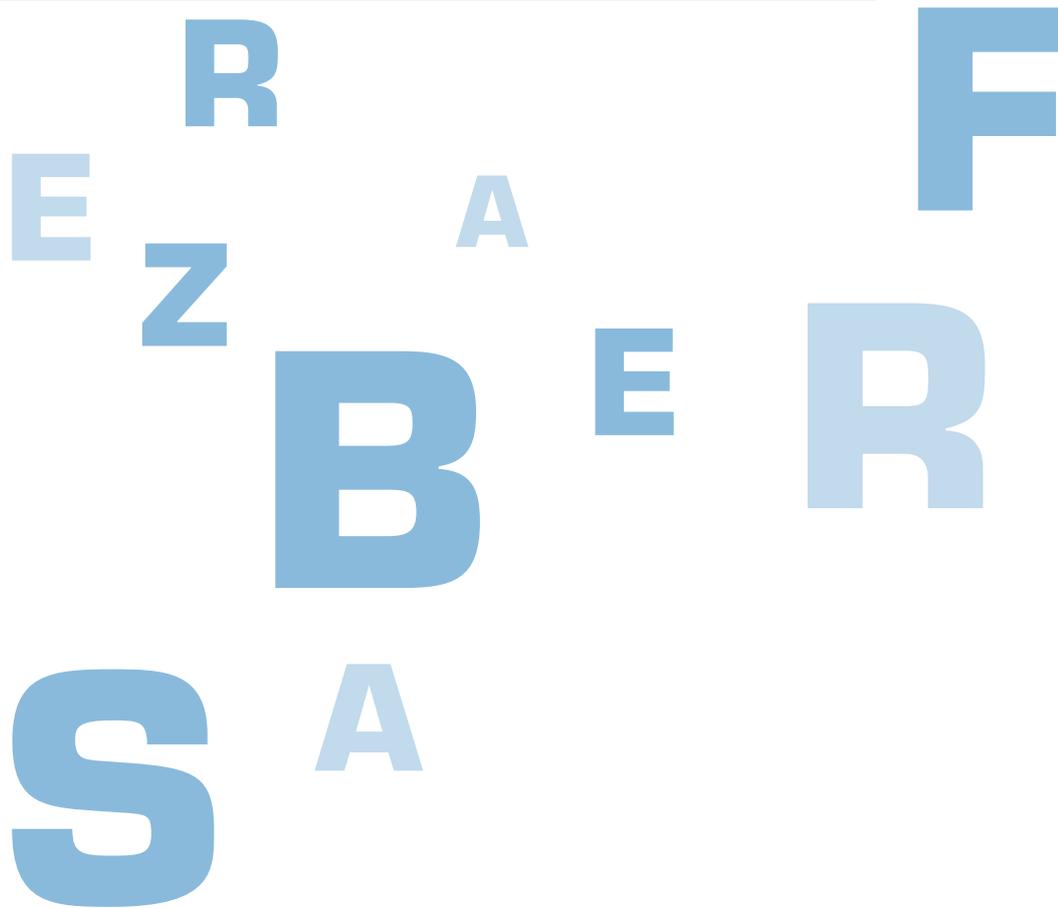
Cabe à PD sinalizar, delimitar e precisar, no âmbito da sua agenda de actividades, as Práticas que irá desenvolver e estudar, sem perder de vista que uma Prática é, habitualmente, um conjunto coerente e sistematizado de experiências, vivências e actividades subordinadas a objectivos específicos e articulados entre si, de acordo com determinada intencionalidade ou finalidade, que concorrem para a produção de um bem, valor, serviço ou produto úteis e necessários a alguém exterior à PD e/ou ao contexto gerador dessa prática.

A criação de condições para uma real partilha de informação e conhecimento e análise das condições em que pode ocorrer a transferência e incorporação de práticas bem sucedidas no âmbito da Iniciativa EQUAL e, em particular, no seio e inter Parcerias de Desenvolvimento, constitui a motivação fundamental para a disponibilização do Guião para a Caracterização das Práticas Bem Sucedidas que se apresenta a seguir.

### 3.3.

## GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS

GUIÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PRÁTICAS BEM SUCEDIDAS	
<b>Identificação da Prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Qual a designação da Prática?</li> <li>:: Objectivos e finalidade da Prática?</li> <li>:: Beneficiários e destinatários - público-alvo</li> <li>:: Parceiros comprometidos com a Prática</li> </ul>
<b>Construção da Prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Caracterização da Prática - a que problema pretende responder? Que solução foi implementada?</li> <li>:: Que competências foram necessárias para a construção da prática? Que contributos e complementaridades dos diferentes parceiros?</li> <li>:: Como podem ser envolvidos os beneficiários e destinatários da prática?</li> <li>:: Metodologias de implementação e instrumentos a utilizar?</li> <li>:: Dificuldades e obstáculos encontrados? Que formas de superação?</li> <li>:: Que factores críticos desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática?</li> <li>:: Quais os contributos da transnacionalidade para a construção da prática?</li> <li>:: Quem legitimou/validou a prática? De que forma?</li> </ul>
<b>Resultados e valor da Prática esperados (valor acrescentado, com ênfase para as mais-valias implícitas nos requisitos EQUAL, nomeadamente trabalho em parceria, inovação, empowerment, igualdade de oportunidades, transnacionalidade, disseminação e autosustentação da parceria e da intervenção)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Valor acrescentado da Prática para os beneficiários e clientes (produtividade, competitividade das organizações, reforço de competências, inserção profissional, social, etc.)?</li> <li>:: Balanço dos adquiridos pelos parceiros, incluindo os parceiros transnacionais, e das melhorias introduzidas e a introduzir na sequência da construção, teste, legitimação, transferência/incorporação e medida do impacte da prática?</li> <li>:: A prática irá contribuir para o reforço das competências dos actores, agentes e organizações envolvidos na sua construção? Quais e em que medida?</li> <li>:: Qual o impacte da prática em termos de igualdade de oportunidades?</li> <li>:: Qual a importância atribuída à prática para a consolidação do trabalho em parceria?</li> <li>:: A prática demonstra valor e mais-valias que garantem a sua auto-sustentação e viabilidade?</li> </ul>
<b>Transferência, Incorporação e Disseminação da Prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>:: Estratégia de transferência dos factores críticos da Prática: Como irá realizar-se a disseminação e transferência em termos de populações-alvo, regiões, sectores e países?</li> <li>:: Quais as estratégias e acções de implicação de beneficiários, decisores e actores-chave nos processos de transferência e incorporação da Prática?</li> <li>:: Quais as metodologias e instrumentos que irão ser utilizados na transferência e incorporação da Prática?</li> <li>:: Quais os perfis dos "desmultiplicadores" e disseminadores da Prática?</li> <li>:: Quem são os "construtores" da Prática? Contactos?</li> </ul>



### 3.4.

## :: CARACTERIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA BEM SUCEDIDA - APLICAÇÃO PRÁTICA

CARACTERIZAÇÃO DE UMA PRÁTICA BEM SUCEDIDA - EXEMPLO		
<b>Identificação da Prática</b>	<b>Qual a designação da Prática?</b>	:: Comunidade de Formadores “O Clube de Concepção”
	<b>Objectivos e finalidade da Prática?</b>	:: No âmbito da PD “Construção de comunidades de práticas para a formação”, os 5 parceiros portugueses (entidades formadoras acreditadas, públicas e privadas e que operam na área da concepção de conteúdos para a formação de formadores) decidiram constituir 1 comunidade de formadores-conceptores com 5 pessoas, que baptizaram “O Clube de concepção”; pretende-se que esta comunidade aprofunde e consolide uma metodologia de trabalho que, após avaliação positiva, será disseminada e alargada para o interior de cada um dos parceiros.
	<b>Beneficiários e destinatários – público-alvo</b>	:: Formadores-conceptores e outros profissionais de formação interessados em aprofundar e partilhar conhecimentos e práticas sobre metodologias, dispositivos e soluções para o desenho e concepção de itinerários, programas, guias, manuais e recursos técnico-pedagógicos.
	<b>Parceiros comprometidos com a Prática?</b>	:: 5 entidades formadoras acreditadas que desenvolvem actividade regular de concepção de conteúdos para a formação de formadores.
<b>A construção da Prática</b>	<b>Caracterização da Prática - a que problema pretende responder? Que solução foi implementada?</b>	:: Partilha de informação e experiências no domínio da concepção da formação, pois não abunda oferta formativa de qualidade no mercado; os 5 formadores têm entre 5 e 10 anos de experiência na concepção da formação e referem pretender comparar práticas e modelos de concepção diferentes; por outro lado, torna-se imprescindível desenvolver as competências de concepção de conteúdos e cursos para serem explorados <i>online</i> , em concreto, torna-se importante para “o clube de concepção” aprofundar o conhecimento sobre os sistemas de concepção, os sistemas de gestão de aprendizagem e as ferramentas autor para desenho e preparação de cursos para serem explorados presencialmente, em contexto de trabalho e a distância ( <i>online</i> ). Operacionalização e adaptação para a realidade portuguesa de metodologias de desenho e concepção, a materializar num guia metodológico de concepção.
	<b>Que competências foram necessárias para a construção da prática? Que contributos e complementaridades dos diferentes parceiros?</b>	:: Por um lado, um conjunto de competências de facilitação do trabalho colaborativo e em comunidade e que têm a ver com a implementação da metodologia <i>journal club</i> ; por outro lado, competências técnico-pedagógicas e organizacionais ligadas ao desenho e concepção de soluções. O clube tem vindo a equacionar o estabelecimento de uma agenda de trabalho subordinada a um plano de actividades validado por todos os parceiros; também se revela urgente trabalhar para o aperfeiçoamento da metodologia de trabalho colaborativo <i>journal club</i> , o modelo de liderança rotativa dos trabalhos terá que ser aprofundado, assim como as técnicas específicas de condução dos diversos tipos de reuniões e actividades do clube.
	<b>Como podem ser envolvidos os beneficiários e destinatários da prática?</b>	:: O “clube de concepção”, embora ainda esteja num estágio inicial de construção de uma comunidade de práticas está disponível e aberto à participação de outros especialistas e ao envolvimento de outras entidades, desde que adiram aos princípios e normas de funcionamento e se comprometam com os valores e a agenda de actividades em construção.
	<b>Metodologias de implementação e instrumentos a utilizar?</b>	:: Até agora e passados 6 meses a prática pode sintetizar-se da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>:: 5 pessoas encontraram-se e descobriram que trabalhavam nas mesmas áreas, mas de formas muito diferentes; no 1º mês passaram o tempo a demonstrarem uns aos outros que os seus modelos, práticas de concepção e manuais eram os melhores;</li> <li>:: no 2º mês perceberam que cada um praticava pequenos detalhes muito melhor que os restantes; p. ex. um deles realizava diagnósticos de necessidades através de reuniões/almoço com toda a equipa de 1 empresa, juntando gestor, chefias directas e colaboradores; outro referiu que fazia com regularidade sessões de balanço e avaliação de impacto das aprendizagens, 3 a 6 meses após as respectivas formações e nessas reuniões participavam os ex-formandos, os colegas e os chefes, etc.;</li> <li>:: no 4º mês começaram a planificar pequenas sessões de trabalho (1h30m) em que um deles ficava responsável por: 8 dias antes da reunião enviava descrição da prática que realizava, anexando todos os instrumentos e planos de trabalho, os outros colegas analisavam e confrontavam aquela prática com as suas experiências, o colega indicado para moderar aquela reunião seleccionava 1 artigo/texto importante sobre a prática em análise e enviava-o com 3 dias de antecedência aos restantes colegas e no dia da reunião gastavam 30 min a discutir a prática e a analisar o que podiam implementar nas suas organizações, 30 min a discutirem o artigo/texto enviado e destacavam uma ideia que poderia enriquecer a prática e nos restantes 30 min convivia (resumo da metodologia <i>journal club</i>).</li> </ul>

CONTINUAÇÃO

		<p>:: No 5º mês começaram a realizar reuniões, dois a dois, nas respectivas empresas e, na prática, passavam cerca de 2 h a trabalhar em conjunto a agenda de actividades real dessa empresa e a discutir potenciais estratégias e metodologias de concepção.</p>
	<p><b>Dificuldades e obstáculos encontrados. Que formas de superação?</b></p>	<p>:: Ponto forte: possibilidades de a parceria concorrer em conjunto a projectos integrados de consultoria e desenvolvimento organizacional, atendendo à complementaridade das competências em desenvolvimento no clube;          :: Ponto fraco: algumas reservas relativas à propriedade dos modelos de intervenção e das metodologias de concepção que estão a ser desenvolvidas e testadas pelo clube.</p>
	<p><b>Que factores críticos desempenham um papel importante na emergência e na qualidade da Prática?</b></p>	<p>:: Trata-se de 5 organizações que operam no mesmo mercado – a concepção de programas e recursos de formação – e aparentemente são concorrentes. No entanto resolveram cooperar. Os desenvolvimentos da formação a distância e do E_learning, em particular, colocam desafios novos à concepção da formação e recomendam o aprofundamento do conhecimento sobre os comportamentos de aprendizagem nestes “novos” ambientes colaborativos. Esta prática está a emergir numa comunidade de conceptores de formação e cujas organizações de pertença os incentivam a participar activamente nas sessões de trabalho do clube da concepção. As entidades comprometeram-se a autorizar que os seus representantes no clube pudessem dedicar até 9 horas semanais às actividades da comunidade (25% do tempo de trabalho).</p>
	<p><b>Quais os contributos da transnacionalidade para a construção da Prática?</b></p>	<p>:: Foram realizados contactos exploratórios com os parceiros comunitários para a cedência de metodologias de concepção e para testemunharem as suas práticas de trabalho colaborativo.</p>
	<p><b>Quem legitimou/validou a Prática? De que forma?</b></p>	<p>:: Durante os 6 meses de vida da prática todas as actividades foram validadas pelo próprio clube e pelas entidades de pertença dos conceptores. As entidades parceiras referem que, apesar da curta experiência do “clube da concepção”, são já visíveis algumas mudanças nas formas mais flexíveis de abordagem dos problemas da formação e sentem os seus colaboradores com conhecimentos mais sólidos nestes domínios.</p>
<p><b>Resultados e valor da Prática esperados (valor acrescentado, com ênfase para as mais-valias implícitas nos requisitos EQUAL, nomeadamente trabalho em parceria, inovação, empowerment, igualdade de oportunidades, transnacionalidade, disseminação e autosustentação da parceria e da intervenção)</b></p>	<p><b>Valor acrescentado da Prática para os beneficiários e clientes (produtividade, competitividade das organizações, reforço de competências, inserção profissional, social, etc.)?</b></p>	<p>:: Ainda é cedo para balanços. No entanto são visíveis elementos metodológicos e recursos muito importantes para os especialistas de concepção e desenho de soluções formativas, designadamente: descrição das competências básicas de um conceptor de formação, principais referenciais e modelos de apoio à concepção pedagógica, principais características dos sistemas de gestão de aprendizagem para formação presencial e E_learning, ferramentas autor para apoio à concepção de cursos.</p>
	<p><b>Balanço dos adquiridos pelos parceiros, incluindo os parceiros transnacionais, e das melhorias introduzidas e a introduzir na sequência da construção, teste, legitimação, transferência/incorporação e medida do impacte da Prática?</b></p>	<p>:: O Clube de Concepção encontra-se no momento de pós-emergência da prática; até agora esta comunidade implementou o método de trabalho <i>journal club</i>; os membros encontraram-se face-a-face 2 vezes por mês; o fórum que constituíram na web tem-lhes permitido organizar 2 a 3 discussões temáticas semanais e a partilha para análise crítica de documentos de referência a essas discussões; para além disso têm em construção um dossier temático <i>online</i> onde disponibilizam de forma classificada documentos, artigos, os comentários da comunidade, apontadores para portais relevantes e contactos com comunidades semelhantes; partilham uma metodologia de levantamento e identificação de necessidades comuns e estão a preparar uma agenda de trabalho.</p>
	<p><b>A Prática irá contribuir para o reforço das competências dos actores, agentes e organizações envolvidos na sua construção? Quais e em que medida?</b></p>	<p>:: Todo este processo se revela muito útil para todas as organizações interessadas em apro fundar e partilhar práticas de concepção de formação e aos especialistas e profissionais de formação interessados em partilhar e aprofundar conhecimentos sobre sistemas, metodologias, ferramentas e práticas de desenho pedagógico de soluções formativas. O “clube de concepção” refere que o adquirido mais importante por todos foi a coesão conseguida a partir de um clima de confiança recíproca que se construiu durante os 6 meses de vida desta comunidade e a crença de que todos têm elementos novos e práticas úteis para partilhar com os outros.</p>

CONTINUAÇÃO

	<p><b>Qual o impacto da Prática em termos de igualdade de oportunidades?</b></p>	<p>:: A presença no “Clube” de 3 formadores, entre os quais um homem, com grande sensibilidade a esta problemática tem permitido a reflexão sobre os comportamentos de aprendizagem das mulheres e homens nos “nossos” ambientes de formação a distância, que irá ser sintetizada no Guia em elaboração.</p>
	<p><b>Qual a importância atribuída à Prática para a consolidação do trabalho em parceria?</b></p>	<p>:: O facto de esta prática mobilizar 5 organizações potencialmente concorrentes e de considerarem, em avaliação recente, que são já visíveis algumas melhorias internas nas suas formas de abordar os problemas de concepção da formação, pode-se presumir que a parceria está a ser vantajosa para todos.</p>
	<p><b>A Prática demonstra valor e mais-valias que garantem a sua auto-sustentação e viabilidade?</b></p>	<p>:: Ainda é cedo para avaliar o grau potencial de auto-sustentação da prática e, em particular, do clube. No entanto, as expectativas existentes em torno do guia metodológico (em preparação) e auscultadas na recente sessão pública de apresentação do clube da concepção, permitem esperar uma boa recepção pelo mercado e um volume de receitas interessante, atendendo a que a sua exploração será comercializada e de penderá de certificação. Por outro lado, é quase certo que a parceria venha a concorrer em conjunto a projectos integrados de formação-consultoria.</p>
<p><b>Transferência, Incorporação e Disseminação da Prática</b></p>	<p><b>Estratégia de transferência dos factores críticos da Prática: Como irá realizar-se a disseminação e transferência em termos de populações-alvo, regiões, sectores e países?</b></p>	<p>:: Encontra-se em preparação um guia metodológico de apoio à concepção de soluções formativas que dará corpo a uma maleta que integrará diversos instrumentos e materiais; a sua exploração obedecerá a requisitos rigorosos que serão alvo de contratualização e os conceptores interessados serão treinados e certificados para a sua utilização. Nesta fase de desenvolvimento do clube considera-se imprescindível que uma organização ou formador-conceptor interessados nas metodologias de concepção de formação, em aprofundamento no clube, se integrem como membros do próprio clube e após processo sólido de socialização e apropriação das metodologias inerentes ao guia, é que se permitirá que possam ser exploradas noutros contextos, prevendo-se em qual quer das situações uma monitorização rigorosa desses processos de transferência. Estima-se que após a testagem e validação do guia metodológico de concepção, possa ser distribuído em sessões presenciais a conceptores-formadores que contratualizem a sua exploração, assim como a sua participação em futuras acções de validação e aperfeiçoamento.</p>
	<p><b>Quais as estratégias e acções de implicação de beneficiários, decisores e actores-chave nos processos de transferência e incorporação da Prática?</b></p>	<p>:: A adesão e integração de outros conceptores no clube constitui o principal mecanismo de participação e de disseminação das actividades que vão sendo consolidadas pelo clube. Complementarmente, prevêem-se sessões públicas de apresentação dos testemunhos do clube e das entidades que o suportam, bem como a produção de documentos, guias metodológicos e instrumentos práticos que o clube irá disponibilizando ao longo da sua actividade.</p>
	<p><b>Quais as metodologias e instrumentos que irão ser utilizados na transferência e incorporação da Prática?</b></p>	<p>:: De forma a garantir uma exploração uniforme e rigorosa do guia metodológico de concepção (que se encontra em fase de produção no clube), a sua futura distribuição e apropriação pelos formadores, interessados no desenvolvimento das suas competências de concepção, será realizada em modo presencial. Os formadores participantes naquelas sessões deverão demonstrar, através de análise curricular e entrevista, que detêm as competências técnico-pedagógicas necessárias (como requisitos) à exploração adequada do guia. Por outro lado, aqueles formadores serão incentivados a integrar e consolidar comunidades de práticas com um duplo objectivo: 1) refrescarem e actualizarem, num ambiente inter-pares, os seus conhecimentos em modelos e técnicas de concepção de formação e, por outro lado, participarem activamente no trabalho de aprofundamento, actualização e especialização do guia metodológico, pois se prevê que possam emergir – a prazo – guias específicos para determinados sectores e/ou públicos-alvo.</p>
	<p><b>Quais os perfis dos “desmultiplicadores” e disseminadores da Prática?</b></p>	<p>:: Formadores-conceptores que (após larga participação num clube da concepção) simultaneamente demonstrem capacidades para participarem activamente na construção e dinamização de comunidades de práticas (logo outros clubes de concepção) e demonstrem conhecimentos sólidos e experiência na exploração do guia metodológico de concepção de soluções formativas.</p>
	<p><b>Quem são os “construtores” da Prática? Contactos?</b></p>	<p>:: 5 formadores-conceptores com 5 a 10 anos de experiência nas áreas da concepção e desenho de soluções formativas que pretendem aprofundar conhecimentos, partilhar experiências e aprofundar o conhecimento sobre como conceber soluções para ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias.</p>

# ::ANEXO

## ::ANEXO

### LISTA DE ÁREAS DE FORMAÇÃO\*

GRANDES GRUPOS	ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE FORMAÇÃO
<b>0</b> Programas gerais (relativos às competências de base e ao desenvolv. pessoal)	<b>01</b> Programas de Base <b>08</b> Alfabetização <b>09</b> Desenvolvimento Pessoal	<b>010</b> Programas de Base <b>080</b> Alfabetização <b>090</b> Desenvolvimento pessoal
<b>1</b> Educação	<b>14</b> Formação de professores/formadores e ciências da educação	<b>140</b> Formação de professores/formadores e ciências da educação (*) <b>141</b> Formação de professores e formadores <b>142</b> Ciências da educação <b>149</b> Formação de professores e formadores – programas não classificados noutra área de formação
<b>2</b> Artes e humanidades	<b>21</b> Artes	<b>210</b> Artes(*) <b>211</b> Belas-artes <b>212</b> Artes do espectáculo <b>213</b> Audiovisuais e produção dos media <b>214</b> Design <b>215</b> Artesanato <b>219</b> Artes – programas não classificados noutra área de formação
	<b>22</b> Humanidades	<b>220</b> Humanidades(*) <b>221</b> Religião e teologia <b>222</b> Línguas e literaturas estrangeiras <b>223</b> Língua e literatura materna <b>224</b> Filosofia, história e ciências afins <b>229</b> Humanidades – programas não classificados noutra área de formação
<b>3</b> Ciências sociais, comércio e direito	<b>31</b> Ciências sociais e do comportamento	<b>310</b> Ciências sociais e do comportamento
	<b>32</b> Informação e jornalismo	<b>320</b> Informação e jornalismo(*) <b>321</b> Jornalismo <b>322</b> Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD) <b>329</b> Informação e jornalismo – programas não classificados noutra área de formação
	<b>34</b> Ciências empresariais	<b>340</b> Ciências empresariais(*) <b>341</b> Comércio <b>342</b> Marketing e publicidade <b>343</b> Finanças, banca e seguros

\*Portaria nº 316/2001 de 2 de Abril

CONTINUAÇÃO GRANDES GRUPOS		ÁREAS DE ESTUDO	ÁREAS DE FORMAÇÃO
			<b>344</b> Contabilidade e fiscalidade <b>345</b> Gestão e administração <b>346</b> Secretariado e trabalho administrativo <b>347</b> Enquadramento na organização/empresa <b>349</b> Ciências empresariais - programas não classificados noutra área de formação
		<b>38</b> Direito	<b>380</b> Direito
<b>4</b> Ciências		<b>42</b> Ciências da vida	<b>420</b> Ciências da vida
		<b>44</b> Ciências físicas	<b>440</b> Ciências físicas
		<b>46</b> Matemática e estatística	<b>460</b> Matemática e estatística
		<b>48</b> Informática	<b>480</b> Informática[*] <b>481</b> Ciências informáticas <b>482</b> Informática na óptica do utilizador <b>489</b> Informática- programas não classificados noutra área de formação
<b>5</b> Engenharia, indústrias transformadoras e construção	<b>52</b> Engenharia e técnicas afins	<b>520</b> Engenharia e técnicas afins[*] <b>521</b> Metalurgia e metalomecânica <b>522</b> Electricidade e energia <b>523</b> Electrónica e automação <b>524</b> Engenharia química <b>525</b> Construção e reparação de veículos a motor <b>529</b> Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutra área de formação	
	<b>54</b> Indústrias transformadoras	<b>540</b> Indústrias transformadoras[*] <b>541</b> Indústrias alimentares <b>542</b> Têxtil, vestuário, calçado e couro <b>543</b> Materiais (madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros) <b>544</b> Indústrias extractivas <b>549</b> Indústrias transformadoras- programas não classificados noutra área de formação	
	<b>58</b> Arquitectura e construção	<b>580</b> Arquitectura e construção[*] <b>581</b> Arquitectura e urbanismo <b>582</b> Construção civil <b>589</b> Arquitectura e construção - programas não classificados noutra área de formação	
<b>6</b> Agricultura	<b>62</b> Agricultura, silvicultura e pescas	<b>620</b> Agricultura, silvicultura e pescas[*] <b>621</b> Produção agrícola e animal <b>622</b> Floricultura e jardinagem <b>623</b> Silvicultura e caça <b>624</b> Pescas <b>629</b> Agricultura, silvicultura e pescas - programas não classificados noutra área de formação	
	<b>64</b> Ciências veterinárias	<b>640</b> Ciências veterinárias	
<b>7</b> Saúde e protecção social	<b>72</b> Saúde	<b>720</b> Saúde[*] <b>721</b> Medicina <b>722</b> Serviços de saúde <b>723</b> Enfermagem <b>724</b> Ciências dentárias <b>729</b> Saúde – programas não classificados noutra área de formação	
	<b>76</b> Serviços sociais	<b>760</b> Serviços sociais[*] <b>761</b> Serviços de apoio a crianças e jovens <b>762</b> Trabalho social e orientação <b>769</b> Serviços sociais- programas não classificados noutra área de formação	
<b>8</b> Serviços	<b>81</b> Serviços pessoais	<b>810</b> Serviços pessoais[*] <b>811</b> Hotelaria e restauração <b>812</b> Turismo e lazer <b>813</b> Desporto <b>814</b> Serviços ao domicílio <b>815</b> Cuidados de beleza <b>819</b> Serviços pessoais- programas não classificados noutra área de formação	
	<b>84</b> Serviços de transporte	<b>840</b> Serviços de transporte	
	<b>85</b> Protecção do ambiente	<b>850</b> Protecção do ambiente	
	<b>86</b> Serviços de segurança	<b>860</b> Serviços de segurança[*] <b>861</b> Protecção de pessoas e bens <b>862</b> Segurança e higiene no trabalho <b>863</b> Segurança militar <b>869</b> Serviços de segurança- programas não classificados noutra área de formação	
<b>9</b> Desconhecido ou não especificado	<b>99</b> Desconhecido ou não especificado	<b>999</b> Desconhecido ou não especificado	